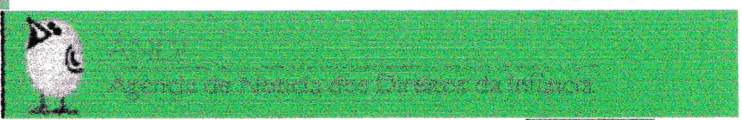


ARO!
Alexandre

Cidadania na Internet

termos de conduta | ajuda | fale conosco



- Arte e Cultura
- Cidadania
- Crianças e Adolescentes
- Democratização da Informação
- Direitos Humanos
- Diversidade Humana
- Educação
- Emprego e Renda
- Fome e Pobreza
- Gênero
- Habitação
- Meio Ambiente
- Raça e Etnia
- Saúde
- Temas Especiais
- Cadastre-se !**
- Divulgue sua presença no Cidadania
- Quem faz o Cidadania
- Quer publicar no Cidadania na Internet ?**
- Banco de Oportunidades
- Fórum
- Bate-papo
- Página inicial

Quarta-feira, 02 de Junho de 2004 . Matéria

<< voltar

Sob a mira de um canhão

1/6/2004 18:12:00

Fonte: [Afirma](#)

Deise Benedito*

13 de maio de 1888. Liberdade, famosa conhecida dos brancos e ricos e que durante séculos de escravidão adornou o imaginário de milhões de homens e mulheres negras, torna-se uma realidade. Agora todos os escravos do Brasil, pelas mãos da Sra. Regente Princesa Izabel, tornam-se livres, mas não se tornam cidadãos.

No dia 14 de maio, como nos lembra muito bem o professor Helio Santos, percebe-se que nada foi garantido aos ex-escravos. Trabalho, moradia, educação, saúde, ou indenização. O dia 14 de maio de 1888 foi provavelmente um marco na já dura trajetória de um povo e seus descendentes. A busca da cidadania pelas populações negras e indígenas começou no dia seguinte à data oficial e tem sido tão cruel quanto a perseguição contra os hebreus em busca da terra prometida. Tornar-se cidadão de bem, honrado, comprometido com o desenvolvimento e a construção de seu país, ter nome e sobrenome, casa, emprego, moradia, endereço fixo, saber ler e escrever fluentemente e possuir bons antecedentes seriam as metas destes povos.

Em sua busca por desenvolvimento, o Brasil tentou purificar a sua população através de medidas eugênicas e de intenso controle social, tendo como instrumentos o aparelho repressivo policial e o Código Penal, além de um sem-número de instituições (prisões, manicômios, abrigos para idosos, casas de correção de menores, etc.) criadas para conter uma mão-de-obra excedente e, a partir deste momento, sem uso para o sistema laboral.

Nada mais coerente para reprimir o ir e vir destes corpos errantes pelas ruas das cidades brasileiras do que a criação de leis e formas de coerção para a manutenção da ordem, principalmente a partir de 14 de maio. Ao depararmos atualmente com o fenômeno da violência nas grandes cidades, não podemos deixar de notar os efeitos de um desenvolvimento econômico desigual. Em São Paulo, a cidade mais rica do país, também se vêem uma abundante miséria subumana e as mais diversas formas de injustiça social.

Embora o princípio da igualdade invocado pela Revolução Francesa esteja reproduzido nas constituições brasileiras de 1824 e 1988, a prática revela um estado alarmante de desigualdades em que as populações negras e indígenas sofrem perdas contínuas de vidas e recursos. O crescimento da miséria e da pobreza no Brasil atinge uma "clientela" em especial: os herdeiros do 14 de maio de 1888.

Mais espantosa é a aparente tranquilidade com que a sociedade encara a segregação racial em que vivemos, naturalizada como parte de nossa herança cultural. Assim, uma elite branca parece

busca

área

Cadast
É gratu
Clique i

e-mail

senha

esquec

Receba
novida
Digite s
em 'ok'

bate-p
Você p
tema o
ser cor
bate-p:
Cidade

fórum
Venha
aprese
de vist
diversc
está at
particip

estar anestesiada pela convivência com situações dramáticas e arbitrárias que atingem, principalmente, aqueles fora deste círculo diminuto. Uma dívida moral e social acumulada durante séculos, e que é um dos grandes geradores da violência urbana, tem seu papel minimizado.

Em seu lugar, assistimos à mercantilização das relações cotidianas. Na sociedade brasileira atual, valores e indivíduos são definidos pelo que se consome e possui. Individualismo, consumismo, o culto do prazer absoluto, a ausência de valores éticos e laços de solidariedade e a luta desenfreada por uma idéia abstrata de poder eternamente inatingível levam ao embrutecimento dos indivíduos e, conseqüentemente, a perda de referenciais éticos e morais. A realização individual só parece possível aos mais audaciosos e violentos.

Crime sobre crime, crime contra crime. Convivendo com um Estado criminalizante

O crime organizado no Brasil assume formas tentaculares e se reproduz na maioria dos segmentos sociais. No entanto, mantém-se um discurso que atribui a prática criminosa de forma majoritária aos negros e pobres. As instituições mantenedoras da lei e da ordem continuam, desta maneira, a reproduzir um padrão de relações raciais perversas ao implementar o combate ao tráfico de drogas no Rio de Janeiro através de uma medida que tem mais valor simbólico do que propriamente efetivo: um canhão do exército brasileiro apontado para milhares de pessoas, adicionando mais um elemento repressor no cotidiano de quem já convive com a repressão oficial e oficiosa de várias maneiras. A medida parece ignorar duas questões fundamentais: a questão da criminalidade gerada pelo tráfico de drogas extrapola o aparato jurídico-legal do Estado brasileiro e o uso de canhões compromete ainda mais a esfera da segurança pessoal de quem há muito já não goza deste direito humano fundamental sacramentado na Constituição.

Tais medidas transformam a vida das pessoas em um espaço permanente de tensões agravadas por uma compulsão em consumir que não pode jamais ser satisfeita. Homens e mulheres negros têm um cotidiano tenso e sofrido em comunidades pobres e desassistidas, com serviços públicos de saúde e educação praticamente falidos e sem qualquer respeito aos seus direitos humanos.

Em todo o país, cerca de 500 mil meninas se prostituem nas ruas, mais de 45 milhões de crianças vivem em condições subumanas e muitas morrem de fome e de doenças endêmicas. Conforme pode ser percebido em qualquer registro visual sobre esta população, sua grande maioria é negra.

O sistema penitenciário brasileiro tem mais de 95% de sua população carcerária formada por indivíduos pobres, 85% não concluíram o 2o grau e a maioria das condenações são por tráfico de drogas e crimes patrimoniais. Analfabetos, desempregados e negros são violentados pelo próprio sistema penitenciário falido desde sua criação. São inúmeras as violações de direitos e é praticamente impossível restaurá-las com a ordem predominante no interior das prisões.

A enganosa lei penal brasileira induz a uma prática de segurança pública que pode ser caracterizada como "remoção de lixo", simplesmente isolando a população negra e pobre vítima da má

distribuição de renda, do racismo, da corrupção e do culto ao privilégio. Sob a égide da impunidade, os crimes perpetrados pelo assim chamado "crime organizado" são sofisticados e praticados no interior de instituições públicas e privadas, facilitados por uma administração pública e um mercado financeiro corrompidos. Na realidade, a maioria desses crimes é difícil de ser comprovada e investigada e muitos sequer possuem definições legais precisas ou sanções suficientemente rigorosas. Desta maneira, não basta apenas combater a criminalidade comum do tráfico de drogas com o exército tomando conta de uma cidade do Rio de Janeiro atingida pela desordem e desgoverno contínuos.

Os grandes líderes do crime organizado não são deserdados da sorte, mas bem nutridos e, em sua grande maioria, com uma educação universitária. Pode-se dizer que eles tiram proveito da população mais carente para enriquecer ainda mais com o tráfico de drogas, mas este apenas soma-se a várias outras frentes. Coroando e finalizando o quadro de falta de seriedade, vemos policiais envolvidos no tráfico de drogas, juízes vendendo sentenças para narcotraficantes e policiais matando impunemente inocentes e recebendo honorarias.

O estado de impunidade que beneficia principalmente a elite brasileira é, em minha opinião, uma das grandes violações de direitos humanos de nossa sociedade brasileira, pois atinge de maneira massiva aqueles que têm menos recursos para se defender.

De fato, nota-se que a população negra que reside em morros, vielas, cortiços e conjuntos habitacionais em condições insalubres procura manter referências éticas e morais. Mas em seu cotidiano, estas pessoas são permanentemente expostas aos meios de comunicação que impõem um modelo de beleza, de conduta social e de consumo no qual são descaracterizados o exercício da democracia e o sentido pleno da convivência social.

Famílias negras sofrem ainda hoje o impacto do dia 14 de maio de 1888. Apesar de obrigados a resistir e sobreviver, jovens são inseridos em um mercado de trabalho irregular e predatório quando ainda deveriam estar na escola. Muitos se tornam os meninos de rua que a sociedade trata com feroz desprezo e indiferença, mesmo quando são mortos a tiros de maneira selvagem.

O momento é de reflexão. Indicadores sociais comprovam as condições de vida precárias da população negra. A Conferência Mundial contra o Racismo apontou, através do seu Plano de Ação, os caminhos a serem seguidos para nos levar ao sonho de uma nova sociedade mais justa e igualitária. A adoção de cotas em todos os setores tem como objetivos não só reparar os danos históricos causados pela escravidão, mas também estabelecer um outro patamar para as relações raciais neste país. Estas precisam ser reestruturadas de tal forma que o culto ao eurocentrismo seja substituído pela equidade e respeito garantido, a todos, os direitos fundamentais e condições adequadas de moradia, saúde, educação e lazer. Um primeiro passo para curar o Brasil do racismo e restaurar direitos é não ter um canhão apontado para sua cabeça em um processo tão desumanizante quanto foi a própria escravidão.

* **Deise Benedito** é coordenadora de Articulação Política e Direitos Humanos da Fala Preta Organização de Mulheres Negras e Conselheira Nacional do Movimento Nacional de Direitos Humanos.



[Arte e Cultura](#) | [Cidadania](#) | [Crianças e Adolescentes](#) | [Democratização da Informação](#) | [Direitos Humanos](#) | [Diversidade Humana](#) | [Educação](#) | [Emprego e Renda](#) | [Fome e Pobreza](#) | [Gênero](#) | [Habitação](#) | [Meio Ambiente](#) | [Raça e Etnia](#) | [Saúde](#) | [Temas Especiais](#) | [Cadastre-se](#) | [Banco de Oportunidades](#) | [Fórum](#) | [Bate-papo](#) | [Página inicial](#) | [Ajuda](#) | [Fale conosco](#) | [Mapa do site](#)

Copyright 2002 © Cidadania.org.br

É autorizada a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, desde que autores.

Website desenvolvido pela Rits
Powered by Zeus